



O ESTRESSE DO ENFERMEIRO QUE ATUA EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL GERAL¹

Eniva Miladi Fernandes Stumm², Miriane Melo Silveira³

Considerando-se que à enfermagem compete cuidar, torna-se importante lançar um olhar, aliado a ações direcionadas ao cuidado desses profissionais, no sentido de promoção da saúde e melhora do desempenho profissional. Para Gasperi e Radünz (2006), o cuidado é uma questão presente no dia-a-dia do enfermeiro, um instrumento de trabalho, mas que pode levar o cuidador a sofrimento físico e psicológico, repercutindo na sua forma de cuidar. A partir disso, torna-se relevante que o enfermeiro compreenda a importância de cuidar de si antes de cuidar do outro, pois, caso contrário, não terá condições de prestar uma assistência adequada. O enfermeiro que atua em ambiente hospitalar interage continuamente com pessoas, nas mais diversas situações, podendo esta se constituir em um dos fatores geradores de estresse. No que se refere à assistência ao paciente em uma Unidade de Emergência, o referido profissional convive diariamente com situações imprevisíveis, que envolvem sofrimento, dor e morte, as quais, igualmente, podem contribuir para o desencadeamento e manutenção de níveis elevados de estresse, com repercussões na assistência. A opção por estudar o estresse do enfermeiro se dá pelo fato de esta profissão ser reconhecida por vários autores como estressante, aliada ao conhecimento de que a subjetividade influencia, tanto na percepção, quanto nas respostas do indivíduo ao estresse. O referencial teórico compreende considerações sobre as mudanças no mundo do trabalho, com ênfase na enfermagem em emergência; na seqüência é focalizado o estresse, o estresse ocupacional, principais estressores vivenciados pelo enfermeiro, mecanismos de coping e prováveis repercussões na assistência ao paciente. Dentre as teorias de enfrentamento ao estresse, uma delas é a de coping, conceituado como um conjunto de estratégias de enfrentamento a problemas que podem ajudar a pessoa no manejo interno e externo de eventos ou episódios estressantes, exigindo dela esforços cognitivos e comportamentais excedentes aos seus recursos. A partir dessas considerações, aliadas a percepções e vivências das pesquisadoras em diferentes campos de prática, em especial, na emergência, vários questionamentos emergem e um deles passa a se constituir no objeto dessa pesquisa: o estresse do enfermeiro que atua em uma Unidade de Emergência de um hospital geral. Visando responder ao objeto de pesquisa formulado, tem-se como objetivo geral “Identificar estressores vivenciados por enfermeiros que atuam em uma Unidade de Emergência de um hospital geral, mecanismos de coping para lidar com o estresse no trabalho, bem como as prováveis repercussões na assistência ao paciente”. O estudo é exploratório, descritivo, quantitativo, tipo estudo de caso. Os instrumentos utilizados na coleta dos dados são o “Inventário de Estresse em Enfermeiros”, (IEE), acrescido de duas questões abertas e um questionário elaborado pelas pesquisadoras, contendo dados sócio-demográficos. Os participantes do estudo são vinte (20) enfermeiros que atuam no Hospital Mãe de Deus e que, voluntariamente, aceitaram participar do mesmo. A coleta dos dados foi realizada logo após a aprovação do projeto de pesquisa pela Direção do Hospital Mãe de Deus e pelo Comitê de Ética do mesmo. A análise dos dados é realizada com o auxílio do software estatístico



SPSS/7.5 e apresentados em forma de tabelas e gráficos. Esta pesquisa pode contribuir com profissionais de saúde que atuam em âmbito hospitalar, no sentido de refletirem sobre ações direcionadas a gestão dos estressores vivenciados no trabalho, que vão desde a minimização, eliminação dos mesmos e/ou a utilização de mecanismos, no sentido de enfrentamento adequado e eficaz. O gerenciamento do estresse ocupacional pelos pesquisados pode igualmente repercutir em melhora do desempenho deles, com preservação de sua saúde e ampliação da qualidade da assistência prestada.

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem

² Enfermeira, Mestre em Administração pela UFRGS- Recursos Humanos, docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí Ijuí / Rio Grande do Sul, orientadora.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí Ijuí / Rio Grande do Sul